Espiritismo e Catolicismo não se misturam!

Alexandre e Viviane Varela

Projeto gráfico e diagramação:
Ricardo Almeida

Rio de Janeiro, 2021

OS AUTORES

ALEXANDRE VARELA é diácono e jornalista credenciado junto à Sala de Imprensa da Santa Sé. Atua como catequista há mais de 20 anos e foi Coordenador do Centro de Imprensa da Jornada Mundial da Juventude Rio 2013.
É gerente de projetos, formado em Informática e com MBA em Gestão Empresarial e Gerenciamento de Projetos.
VIVIANE VARELA é formada em comunicação, tem mais de 20 anos de experiência em catequese. É escritora e editora do site O Catequista.

Alexandre e Viviane, casados e pais de seis filhos, criaram o site O Catequista em 2011. Seus textos e vídeos se destacam pelo conteúdo tradicional embalado em uma linguagem atual e bem-humorada. Juntos, são autores de quatro livros, inclusive o best-seller “As Grandes Mentiras sobre a Igreja Católica” (com prefácio do Cardeal Orani Tempesta).

Sumário

Que livro é este?

Atire a primeira pedra o católico que nunca consultou uma cartomante, nunca botou os pés num terreiro ou se sentou numa “mesa branca” para trocar uma ideia com um fastasminha camarada...

Um número considerável de católicos brasileiros, de forma esporádica ou mesmo sistemática, já teve algum tipo de contato com rituais de evocação dos mortos. Isso é bem comum, porque muitos fiéis não entendem a profunda incompatibilidade entre a fé católica e o espiritismo.

As novelas e programas de TV divulgam a doutrina espírita frequentemente. Graças a esse bombardeio cultural massivo, até as senhoras mais piedosas são capazes de acender uma vela para Santa Rita de Cássia e outra pra Chico Xavier; no armário, a camiseta com a estampa de São José compartilha o espaço com a de Iemanjá. Está tudo muito bem acomodado, não há conflitos. Afinal, Allan Kardec falava muito de Jesus... que beleza! E lá no terreiro da Mãe Fulana tem uma estátua de Jesus de braços abertos e de Nossa Senhora da Conceição!

Eis a arapuca: por trás do discurso aparentemente cristão (sobretudo com foco na caridade), o espiritismo e a umbanda cultivam graves heresias. Para quem ainda tem dúvidas de que as religiões baseadas na consulta aos mortos são, definitivamente, inconciliáveis com a fé cristã, nós escrevemos este livro.

Não temos nenhuma intenção de julgar os irmãos que professam a crença no espiritismo ou na umbanda. Nosso público-alvo são os CATÓLICOS que, ainda sem a instrução necessária, pensam poder praticar o catolicismo e o espiritismo ao mesmo tempo.

1 Aparições de fantasmas: o que a Igreja diz?

1. Aparições de fantasmas: o que a Igreja diz?

Quase todo mundo tem ou conhece alguém que tenha uma história de aparição de fantasma para contar. É o avô falecido que visita a netinha vez por outra, é a vizinha desencarnada que vem dar um último alô antes de tomar o rumo do além... Pelo visto, tem morto que gosta de fazer uma social por estas bandas.

Esse tipo de coisa acontece mesmo ou não? O que a Igreja Católica diz sobre isso?

A Magistério, que é a doutrina oficial da Igreja, não diz nada. Porém, um papa e diversos teólogos de grande renome afirmaram que é possível, sim, que as almas dos mortos, de modo excepcional, apareçam e falem com os vivos.

Atenção: **não estamos falando aqui da prática do espiritismo**, ou seja, a evocação dos mortos com a finalidade de oferecer-lhes formação moral ou obter deles algum conselho, explicações sobre o mundo material ou espiritual, doutrinas ou outras mensagens. Em *O Livro dos Médiuns*, Kardec diz: "Os Espíritos podem comunicar-se espontaneamente ou acudir ao nosso chamado, isto é, vir por evocação"; e, logo mais adiante: "Quando se deseja comunicar com determinado Espírito, é de toda necessidade evocá-lo".[1]

A adesão dos católicos a este tipo de rito é maléfica e expressamente proibida pela Igreja. O Compêndio do Catecismo da Igreja (ponto 445) esclarece que o espiritismo é uma superstição e um "um desvio do culto devido ao

[1] Allan Kardec. *O livro dos médiuns: ou Guia dos médiuns e dos evocadores*. [tradução de Guillon Ribeiro a partir da 49a edição francesa de 1861]. – 81ª edição – Brasília: FEB, 2013. P 291-292

verdadeiro Deus. Falamos aqui, isso sim, das **manifestações espontâneas de espíritos**, cujo resultado da comunicação não tem a pretensão de trazer "verdades" do mundo dos mortos para orientar a vida dos vivos.

Manifestação espontânea é quando as pessoas veem ou ouvem fantasmas que não foram invocados por elas. Ou seja, ninguém fez nenhum chamado ou rito para tentar falar com eles, e eles vieram e se manifestaram sensivelmente aos vivos, mesmo assim.

A doutrina de São Gregório Magno

São Gregório Magno (540 - 604), papa e Doutor da Igreja, publicou uma das obras mais influentes e populares na Idade Média: os *Diálogos*. No quarto e último volume desse tratado, ele contou histórias sobre o destino das almas dos cristãos em uma conversa com um jovem discípulo chamado Pedro.

Em uma série de relatos muito interessantes sobre aparições de fantasmas, São Gregório mostra a importância da oração dos vivos em intercessão pelos mortos, e da celebração da missa para aliviar o sofrimento das almas do Purgatório.

Além disso, São Gregório afirmava a crença na possibilidade de "as almas dos fiéis falecidos comunicaram sua necessidade de ajuda aos vivos, por meio de visões e sonhos"[2]. Essas almas penavam e sentiam a dor intensa por seus pecados.

[2] *The Penguin book of the undead: fifteen hundred years of supernatural* encounters (ed. Scott G. Bruce). New York: Penguin Books, 2016. P 58

O relato do santo Padre Pio

Há numerosos relatos de santos que dizem ter visto e falado com almas do Purgatório, que lhes pediram orações.

Vamos destacar o exemplo do episódio ocorrido com Padre Pio de Pietrelcina.

Numa tarde, ele estava só e descansando sobre o sofá, em quarto do convento, quando de repente lhe apareceu um homem envolto em uma capa preta. O estranho lhe revelou que era uma alma do Purgatório:

> Padre Pio, sou Pietro Di Mauro, filho de Nicolás, apelidado Precoco. Eu morri neste convento em 18 de setembro de 1908, na cela número 4, quando ainda era um asilo de pobres anciãos. Uma noite, enquanto estava na cama, me dormi com um cigarro aceso, o qual incendiou o colchão e morri, asfixiado e queimado. Ainda estou no purgatório. Necessito uma Santa Missa com o fim de ser libertado. Deus permitiu que eu viesse para pedir sua ajuda.[3]

Padre Pio prometeu rezar a missa na manhã seguinte, e o homem sumiu. Imediatamente, o santo percebeu que havia falado com uma pessoa morta, e ficou com tanto medo que desmaiou.

Alguns dias depois, o Padre Paolino, muito curioso, foi até o escritório de registro de óbitos da comunidade de St. Giovanni Rotondo, e pediu a permissão para consultar o livro de registro de óbitos do ano de 1908. Ele pôde então

[3] D'APOLITO, Alberto. *Padre Pio of Pietrelcina: Memories – Experiences – Testimonials*. Foggia: Ed. Padre Pio da Pietrelcina, 2013. P 88-90

verificar que a história de Padre Pio era verdadeira, pois encontrou o nome, o sobrenome e a razão da morte: no dia 18 de setembro de 1908, no incêndio da casa de repouso morreu o Sr. Pietro Di Mauro.

Essa história foi relatada pelo Padre Pio, numa tarde de maio de 1922, ao Monsenhor Alberto Costa, Bispo de Lecce. A conversa foi testemunhada pelo Pe. Alberto D'Apolito, que conviveu com o santo por longos anos (de 1920 a 1968).

A opinião de São Tomás de Aquino

Um dos teólogos mais influentes da Igreja é Tomás de Aquino. E ele, muito provavelmente, acreditava nas aparições de fantasmas!

O Suplemento da Terceira parte da *Summa Theologica* foi escrito pelo Frei Reginaldo de Piperno, pois São Tomás de Aquino morreu antes de concluí-lo. O frei Piperno era amigo e confessor de Santo Tomás, e registrou nesse suplemento o que ouviu o santo ensinar em suas palestras.

Na Questão 69, está dito que "é absurdo dizer que as almas dos que partiram não deixam sua morada". Para sustentar essa afirmação, em que se refere especificamente às aparições de santos falecidos, cita-se um texto de São Jerônimo:

> Queres prender os apóstolos em cadeias, prendê-los até o dia do julgamento e proibi-los de estar com o seu senhor, aqueles de quem está escrito: Eles seguem o Cordeiro para onde quer que vá?

> E se o Cordeiro está em toda parte, devemos crer que também aqueles que estão com Ele estão em toda parte.
>
> (...)
>
> Visto que o diabo e os demônios vagam por todo o mundo e estão presentes em todos os lugares com uma velocidade incrível, por que os mártires, depois de derramarem seu sangue, seriam presos e não poderiam sair?

A *Summa* prossegue falando das aparições de almas que não são só de santos, mas também do Inferno ou do Purgatório (de modo excepcional):

> No entanto, de acordo com a disposição da providência divina, almas separadas às vezes saem de sua morada e aparecem aos homens, como Agostinho, no livro citado acima, relata sobre o mártir Félix que apareceu visivelmente ao povo de Nola quando eles foram sitiados pelos bárbaros.
>
> Também é crível que isso às vezes ocorra aos condenados e que, para instrução e intimidação do homem, eles possam aparecer aos vivos; ou ainda para buscar nossos sufrágios, como para aqueles que estão detidos no purgatório...

O parecer de Peter Kreeft

O professor e filósofo Peter Kreeft é um dos mais importantes e respeitados escritores de teologia e apologética

católica dos Estados Unidos. Sobre os fantasmas, ele escreveu que, mesmo sem qualquer ação ou invocação, os mortos costumam, sim, aparecer para os vivos: “Há uma enorme evidência de ‘fantasmas’ em todas as culturas”.[4]

Kreeft explica que há três tipos de fantasmas: os que estão no Purgatório, os que vêm do Inferno e os que estão no Céu.

Primeiro, o tipo mais familiar: os tristes e frágeis. Eles parecem desejar resolver alguma obrigação que deixaram pendente na Terra, e estão “sofrendo alguma purificação purgatorial até serem liberados de seus negócios terrestres”. É a famosa “alma penada”.

Essa ideia não é nova no catolicismo. Nos *Diálogos* de São Gregório Magno podemos ler a uma história de fantasma, um espírito inquieto em busca de libertação.

Esses fantasmas “sentem pouca ou nenhuma alegria ainda” e “precisam aprender muitas lições dolorosas sobre sua vida passada na Terra”, segundo Kreeft.

O próximo tipo de fantasma são “espíritos maliciosos e enganadores” que provavelmente vêm do Inferno. Kreeft especula que, talvez, esses espíritos sejam aqueles que, eventualmente, “respondem a conjurações em sessões espíritas”.

Por último, existem os “espíritos brilhantes e felizes de amigos e familiares mortos, especialmente cônjuges, que aparecem espontaneamente, à vontade de Deus, não a nossa, com mensagens de esperança e de amor”. Kreeft

[4] Peter Kreeft. *Everything You Ever Wanted to Know about Heaven*. San Francisco: Ignatius Press, 1990. P 33-34

acredita que esses fantasmas retornam “por causa de nós, os vivos, para nos dizer que tudo está bem”.

A doutrina de São Gregório Magno sobre as aparições de fantasmas merece a nossa concordância? A tese de Peter Kreeft está correta? O Suplemento da *Summa* de Santo Tomás está correto, nesse ponto? Cada um avalie e tire as suas conclusões. Seja como for, parecem não apresentar nenhum conflito com a doutrina da Igreja.

O que há em comum entre catolicismo e espiritismo?
2

2. O que há em comum entre catolicismo e espiritismo?

Certa vez, um leitor nos perguntou: “Mas o *Evangelho Segundo o Espiritismo* é baseado no Evangelho que vem de Cristo, certo? Não seria uma doutrina cristã, portanto?”. A resposta está clara como água límpida, em uma carta de São Paulo à comunidade dos Gálatas:

> Estou admirado de que tão depressa passeis daquele que vos chamou à graça de Cristo para um evangelho diferente. De fato, não há dois (evangelhos): há apenas pessoas que semeiam a confusão entre vós e querem perturbar o Evangelho de Cristo. Mas, ainda que alguém – nós ou um anjo baixado do céu – vos anunciasse um evangelho diferente do que vos temos anunciado, que ele seja anátema. Repito aqui o que acabamos de dizer: se alguém pregar doutrina diferente da que recebestes, seja ele excomungado! (Gal 1, 6-9)

A Bíblia diz: não há outro Evangelho, senão aquele pregado pelos Santos Apóstolos!

Em 1948, numa mensagem ao Congresso Eucarístico Brasileiro, o Papa Pio XII também alertou contra o espiritismo e contra os falsos evangelhos:

> Ali vereis crescer e iluminar-se cada vez mais a vossa fé, e com ela distinguireis a verdade evangélica dos falsos evangelhos, que não são evangelho; a verdadeira espiritualidade, que eleva e endeusa a alma, das falsas miragens de espiritismos fantásticos que a degradam na fraude e na mentira.

Papa Pio XII. Radiomensagem ao Congresso Eucarístico Brasileiro. Site do Vaticano. 31/10/1948

O católico minimamente bem formado sobre sua fé, ao ler *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, logo percebe o quanto o seu conteúdo afronta a fé católica. O texto traz alguns conceitos cristãos genéricos, de aprovação geral – amar o próximo, fazer caridade etc. – e, no meio disso, apresenta grandes distorções e heresias.

O espiritismo se diz cristão, mas rejeita grande parte dos ensinamentos de Cristo. Antes, escolhe apenas os preceitos convenientes à sua doutrina, embalados em uma roupagem cristã para seduzir mais facilmente a maioria das pessoas.

Se alguém achar que estamos exagerando nessa afirmação, veja o que o próprio Kardec declarou em uma revista fundada e dirigida por ele:

> As partes correspondentes àquelas que tratamos no "Evangelho Segundo o Espiritismo" (...), como nós nos limitamos às máximas morais que, com raras exceções, são geralmente claras, e não podem ser interpretadas de maneira diversa; e também não foram jamais sujeito de controvérsias religiosas. É por esta razão que **nós começamos por aí, a fim de sermos aceitados sem contestação, aguardando de resto que a opinião geral se encontre mais familiarizada com a ideia espírita**.[5]

Em outras palavras: ele pescou dos evangelhos alguns preceitos morais de aceitação geral, para assim parecer mais simpático à opinião da maioria das pessoas, que naquele tempo eram cristãs.

[5] Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos. *Notas Bibliográficas: Os Evangelhos Explicados – pelo Sr. Roustaing*. Ano IX, junho de 1866. Trad. Evandro Noleto Bezerra. FEB: Brasília, 2004

E não foi a única vez em que ele disse isso. Sim, era um oportunista confesso! Confira ainda o que Kardec diz em um de seus livros, confessando que os "espíritos" fingem concordar com a opinião das pessoas que os ouvem, como estratégia para lhes doutrinar (grifos nossos):

> Com que fim Espíritos sérios, junto de certas pessoas, parecem aceitar ideias e preconceitos que combatem junto de outras?
>
> "Cumpre nos façamos compreensíveis. Se alguém tem uma convicção bem firmada sobre uma doutrina, ainda que falsa, necessário é lhe tiremos essa convicção, mas pouco a pouco. Por isso é que muitas vezes nos servimos de seus termos e aparentamos abundar nas suas ideias: é para que não fique de súbito ofuscado e não deixe de se instruir conosco.
>
> "Aliás, não é de bom aviso atacar bruscamente os preconceitos. Esse o melhor meio de não se ser ouvido. **Por essa razão é que os Espíritos muitas vezes falam no sentido da opinião dos que os ouvem**: é para os trazer pouco a pouco à verdade.[6]

A despeito desses engodos, é possível encontrar pontos em comum entre cristãos e espíritas, em vistas da irmandade universal e do diálogo inter-religioso. Sobre a importância de encontrar pontos em comum com os não-católicos, o papa São Paulo VI ensina:

> Temos, de comum com a humanidade inteira, a natureza, isto é a vida, com todos os seus dons e problemas. Comungamos de bom grado nesta primeira universalidade, aceitamos as exigências

[6] Allan Kardec. *Livro dos Médiuns - ou Guia dos médiuns e dos evocadores*. Trad. de Guillon Ribeiro. 81. ed. – Brasília: FEB, 2013. P 336

> profundas das suas necessidades fundamentais, aplaudimos as afirmações novas e por vezes sublimes do seu gênio. Possuímos verdades morais, vitais, que se hão de pôr em evidência e revigorar na consciência humana; são benéficas para todos. Em qualquer esforço que o homem faça para se compreender a si mesmo e ao mundo, pode contar com a nossa simpatia; onde quer que as assembleias dos povos se reúnam para determinar os direitos e os deveres do homem, sentimo-nos honrados, quando no-lo permitem, tomando lugar nelas. Uma vez que existe no homem uma "alma naturalmente cristã", queremos honrá-la mostrando-lhe estima e dirigindo-lhe a palavra.[7]

É importante ressaltar que muitos espíritas lutam lado a lado com os católicos contra o aborto, em defesa da vida dos nascituros. Além disso, espíritas e católicos concordam que:

. O mundo não é só matéria, e há uma realidade sobrenatural;

. Deus existe e é eterno, imutável, imaterial, único, onipresente, soberanamente justo e bom;

. Deus criou o Universo;

. Os valores do espírito são superiores aos valores da matéria;

. O ser humano não é só matéria;

. Depois da morte nossa alma continua viva e consciente;

. A vida após a morte está condicionada a forma como vivemos no corpo;

[7] Papa Paulo VI. *Encíclica Ecclesiam Suam*. Site do Vaticano. 6 de agosto de 1964

- Os falecidos não rompem com os que vivem ainda na Terra;
- No mundo do além nem todos são iguais;
- Há espíritos perfeitos que vivem com Deus, que podem nos socorrer e ajudar;
- Jesus Cristo foi uma figura extraordinária;
- As leis morais do Evangelho são extraordinárias e que Jesus insistiu principalmente na caridade;
- Devemos fazer o bem e fugir do mal;
- Os pecados podem ser expiados;
- A virtude será premiada depois da morte.

Agora, sobre as crenças conflitantes e inconciliáveis entre católicos e espíritas, trataremos nos próximos capítulos.

A Bíblia condena a evocação dos mortos

3

3. A Bíblia condena a evocação dos mortos

A doutrina espírita diz que o espiritismo é a completa revelação da mensagem Deus para a humanidade. A primeira revelação teria sido o Antigo Testamento; a segunda, o Novo Testamento; mas a revelação completa mesmo teria vindo com o espiritismo, que teria sido adequadamente decifrado (explicado) pelo francês Allan Kardec: "A Lei do Antigo Testamento, a primeira revelação, está personificada em Moisés; a segunda é a do Novo Testamento, do Cristo; o Espiritismo é a terceira revelação da Lei de Deus" (*O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap 1, item 6*).

Essa pretensão dos espíritas afronta gravemente a doutrina da Igreja. O Catecismo explica que a Revelação de Deus já está completa, e que nenhuma nova "revelação" pode aperfeiçoar ou completar a Revelação definitiva de Cristo.

> A fé cristã não pode aceitar "revelações" que pretendam ultrapassar ou corrigir a Revelação de que Cristo é a plenitude. É o caso de certas religiões não-cristãs, e também de certas seitas recentes, fundadas sobre tais "revelações".
>
> \- *Catecismo da Igreja Católica, 67*

Além disso, a mensagem da Bíblia contradiz fortemente o espiritismo. Numerosas passagens condenam os erros espíritas, inclusive a prática de chamar os mortos para deles receber mensagens. Veja a seguir.

No Antigo Testamento, a Bíblia diz:

Deuteronômio 18,9-15 – o Senhor abomina quem invoca os mortos.

1 Samuel 28,1-19 – o rei Saul se comunica com o espírito do profeta Samuel por meio de uma necromante (médium), e é amaldiçoado por Deus.

Isaías 8,17-19 – Isaías adverte o povo para confiar só no Senhor e na sua palavra de profeta, pois alguns tentarão convencê-los a consultar os mortos.

Isaías 19,1-3 – para punir o Egito, o Senhor tirou a prudência do povo, e eles consultaram os "evocadores de mortos".

No Novo Testamento, a Bíblia diz:

Gálatas 1,6-12 – São Paulo adverte os cristãos sobre o perigo de acreditar em "evangelhos" diferentes do que foram pregados pelos Apóstolos. Lendo isso, fica evidente que não devemos confiar no "Evangelho segundo o Espiritismo", escrito por Alan Kardec).

Lucas 16,19-31 – na parábola de Jesus sobre o Rico e o Lázaro no Inferno, o rico egoísta pediu a Abraão para que a alma do bom Lázaro voltasse ao mundo dos vivos e aconselhasse seus parentes. Afinal, eles estavam vivendo na maldade, e o rico queria que eles recebessem uma mensagem do mundo dos mortos, para que passassem a fazer o bem e não fossem condenados após a morte, como ele. A reposta de Abraão negativa: as vivos já têm tudo o que precisam para seguir o caminho de Deus: a Lei e os profetas. Não precisam de mensagens de almas de mortos!

4

A Bíblia contraria a crença na reencarnação

4. A Bíblia contraria a crença na reencarnação

A doutrina espírita diz que, quando na Bíblia se fala em "ressurreição", na verdade, está se referindo à reencarnação: que é quando a alma de um defunto reencarna em novo corpo, nascendo de novo como um bebê, em uma nova vida. Mas isso é totalmente falso!

> A reencarnação fazia parte dos dogmas judeus, sob o nome de ressurreição. (...). Designavam pela palavra ressurreição o que o Espiritismo chama mais apropriadamente de reencarnação. De fato, a ressurreição supõe o retorno à vida do corpo que está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, porque os elementos desse corpo estão, desde há muito tempo, desintegrados na Natureza. A reencarnação é o retorno da alma ou Espírito à vida corporal, mas em um outro corpo, formado novamente para ele, e que não tem nada em comum com o que se desintegrou. (...) João, portanto, podia ser Elias reencarnado, mas não ressuscitado.
>
> *- O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 4, item 4*

Uma alegação comum não só de Kardec, mas de numerosos escritores espíritas é a de que o profeta João Batista seria a reencarnação do profeta Elias. Isso é falso!

Em 2 Reis 2,15 está dito que "O Espírito de Elias repousa em Eliseu". Aqui fica claro que o "Espírito" não

é a alma de Elias reencarnada em Eliseu, pois os dois estavam vivos ao mesmo tempo. Simplesmente o texto bíblico estava revelando que Eliseu seria o continuador da missão de Elias.

Da mesma forma, quando a Bíblia diz que São João Batista "irá adiante de Deus com o espírito e poder de Elias" (Lc 1,13-17), está anunciando que João seria o continuador da missão de Elias. É por isso que quando os sacerdotes e Levitas vindos de Jerusalém perguntaram a João se ele era Elias, ele respondeu: "Não o sou" (Jo 1,21). Assim explica Santo Agostinho:

> Porque afirma ele então: "Eu não sou Elias", quando o Senhor diz aos seus discípulos que ele é Elias? Nosso Senhor queria falar simbolicamente da sua vinda gloriosa que havia de acontecer e dizer que João viera no espírito de Elias. O que João foi para a primeira vinda, Elias será para a segunda.[8]

Também na *Parábola do Rico e o Lázaro*, fica claro que o rico não tem "uma nova chance" para fazer o bem e pagar o seu karma em uma nova vida na carne, como prega a doutrina da reencarnação. Ele simplesmente é condenado ao Inferno, e lá permanece.

E, diante da morte de seu irmão, Marta afirma a sua crença na "na ressurreição que haverá no último dia" (Jo 11,23-24). Isso não tem nada a ver com reencarnação, e sim é a doutrina da ressurreição dos mortos, que acontecerá no Juízo Final.

[8] Santo Agostinho: Sermões sobre o Evangelho de S. João

Outra falácia é a de que, na conversa com Nicodemos, Jesus teria defendido a doutrina da reencarnação. Quanta distorção! Mas isso é fácil de desmentir. Na citada passagem, é evidente que Jesus está falando de nascer de novo para uma vida nova, em que o pecado é deixado para trás, e a pessoa é batizada nas águas. A conversão sincera é comparável a um nascimento! Veja o texto:

> Jesus replicou-lhe: “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus”. Nicodemos perguntou-lhe: “Como pode um homem renascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no seio de sua mãe e nascer pela segunda vez?”. Respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito.” (Jo 3,3-5)

“O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito”, ou seja: Jesus não está falando de nascer de novo na carne, como um bebê, mas sim de ter o espírito renovado pela água do Batismo. É um renascimento espiritual, não um renascimento carnal!

Para ficar ainda mais evidente o engano dos espíritas sobre esse ponto, vejamos o restante da conversa com Nicodemos:

> “Porquanto todo aquele que faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas aquele que pratica a verdade vem para a luz. Torna-se assim claro que as suas obras são feitas em Deus.” (Jo 3,20-21)

Como se vê, **Jesus está falando de mudança de vida**, de deixar de lado as trevas e vir para a luz de Deus. O capítulo prossegue, dizendo que Jesus "foi Jesus com os seus discípulos para os campos da Judeia, e ali se deteve com eles, e batizava. Também João batizava em Enon, perto de Salim, porque havia ali muita água" (Jo 3,22-23). Ou seja... é irrefutável que o tema em questão é o BATISMO e a mudança de vida, e não a reencarnação.

Por fim há duas passagens no Novo Testamento que deixam bem claro que o cristianismo crê na ressurreição dos mortos no fim dos tempos, e que a vida na carne só acontece uma única vez:

"Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia" (João 6,54);

"Como está determinado que os homens morram uma só vez, e logo em seguida vem o juízo..." (Hebreus 9,27).

5

Jó e Jesus refutam o karma

5. Jó e Jesus refutam o karma

Allan Kardec ensinava que todas as pessoas carregam um karma – espécie de lei de causa e efeito –, ou seja, uma dívida gerada por atos realizados nesta vida ou em vidas anteriores. Então, se uma pessoa está sofrendo, segundo ele, é porque necessariamente está pagando por algo de mal que fez.

> Por que uns sofrem mais do que outros? Por que uns nascem na miséria e outros na riqueza, sem nada terem feito para justificar essa posição? (...)
>
> As contrariedades da vida são de duas espécies (...): umas têm sua causa na vida presente, outras, não nesta vida. (...) Tal é, por exemplo, a perda de seres queridos (...); as calamidades naturais e as enfermidades de nascença (...), as deformidades (...) etc. Aqueles que nascem nessas condições seguramente não fizeram nada nesta vida para merecer uma sorte tão triste (...).
>
> É certo que Deus não pune o bem que se faz e nem o mal que não se faz; se somos punidos, é porque fizemos o mal; se não o fizemos nesta vida, seguramente o fizemos em outra.
>
> - *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. 5 – itens 3, 4 e 6

Isso é uma meia verdade: há sofrimentos que são consequência lógica de um pecado cometido. Por exemplo: uma pessoa que se entregou por muitos anos à bebedeira, e um dia descobre que tem cirrose. Obviamente, está colhendo o que plantou. Mas não é assim em todos os casos, e são muitos os que sofrem sendo inocentes, sobretudo porque vivem em um mundo em que reinam as desordens físicas e espirituais geradas pelo pecado original.

Aceitar a doutrina espírita do karma é crer que todas as pessoas (inclusive as crianças) doentes, estupradas, assassinadas, humilhadas ou exploradas estão recebendo o que merecem. E o pior: é que acreditar que Deus deseja que elas sofram, para lhes corrigir!

Deus fez os homens para uma vida plena e feliz. Porém, o pecado original (que a nossa geração não cometeu, mas herdou) abriu as portas para o mal e para o sofrimento. Agora, **a causa de um sofrimento específico é sempre um mistério**. Assim, é anticristão afirmar que todo sofrimento de uma pessoa é, invariavelmente, a purgação de algum mal feito por ela. Só Deus o sabe. [9]

Até mesmo os judeus antigos acreditavam que, quando uma pessoa sofre, estava sendo punida por Deus por sua maldade. Mas a história narrada no livro de Jó mostra que nem sempre o sofrimento de uma pessoa é consequência de seus pecados. Jó é a imagem do "justo sofredor".

[9] Sobre o sofrimento e suas causas, falamos mais amplamente no nosso livro *As Grandes Mentiras sobre a Igreja Católica*.

Outro exemplo:

> Caminhando, viu Jesus um cego de nascença. Os seus discípulos indagaram dele: Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus. (Jo 9,1-3)

6

Kardec e Chico Xavier dizem que Jesus NÃO é Deus

6. Kardec e Chico Xavier dizem que Jesus NÃO é Deus

Se você acredita que Jesus Cristo é Deus, é impossível que, ao final deste capítulo, continue buscando o conselho de fantasminhas.

Se uma pessoa se declara cristã, qual palavra deve ter mais peso para ela? A palavra dos Apóstolos Pedro, João e Paulo, registrada na Bíblia, ou a palavra de Allan Kardec e Chico Xavier? Essa pergunta é central, porque o que os Apóstolos dizem sobre Jesus conflita com o que os espíritas dizem. São Pedro, São João Evangelista, São Tomé e São Paulo dizem com todas as letras que JESUS É DEUS. Já Kardec e Chico Xavier negam essa Revelação. São ensinamentos opostos, certo?

Então, de uma vez por todas, entenda: quando um espírita fala de Jesus, ele NÃO está falando do Jesus da Bíblia. Ele está falando do Jesus inventado pela crença espírita, que é um mero "espírito evoluído". E, não sendo Deus, suas palavras não têm valor definitivo, podem ser relativizadas – e foi exatamente isso que Kardec fez em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

O que Pedro, João, Tomé e Paulo diziam de Jesus:

> "...pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo." (II Pedro 1,1)

"...e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus." (João 1,1)

"Meu Senhor e meu Deus!" (João 20, 28)

"... nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo." (Tito 2,13)

O que Kardec dizia de Jesus:

"Pois que, em vida de Jesus, ninguém o considerava como Deus; que todos, ao contrário, o consideravam um messias, se Ele não quisesse que o conhecessem qual era, bastar-lhe-ia nada dizer. Das suas afirmações espontâneas, deve-se concluir que Ele não era Deus..."[10]

O que Chico Xavier dizia de Jesus:

"Do que posso pessoalmente compreender, dos ensinamentos dos espíritos amigos, consideramos Jesus Cristo como sendo Espírito de evolução suprema, em confronto com a evolução dos chamados terrícolas que somos nós outros. Não o senhor do sistema solar, com todo o respeito que temos à personalidade sublime de Jesus, mas consideramo-lo como supremo orientador da evolução moral do planeta. (...)

[10] KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41ª edição. Brasília: FEB, 2019. P 114

> “Mas não consideramos Jesus como criador, conquanto o respeito que lhe devemos.
>
> “Acho formidável o que o Prof. Herculano Pires disse. Quer dizer que Jesus seria o demiurgo da Terra. E o demiurgo do sistema solar será, então, um demiurgo da mais alta potência construtora.”[11]

Os católicos adoram Jesus como o Senhor do Universo. Porém, Chico Xavier diz que Cristo é um mero “demiurgo”, e não é nem mesmo Senhor do Sistema Solar... quanto mais do Universo!

Mas não é só isso. Mais adiante mostraremos que Chico Xavier, em dois de seus livros, demonizou o papado, desprezou a adoração eucarística e atacou a crença na Santíssima Trindade. Agora, mostramos que o sujeito também negava que Jesus é Deus.

Aí vem a pergunta: por que raios muitos católicos incensam esse cara como santo?

É simples. Os textos de Xavier que atacam o catolicismo são raramente abordados pela maioria das mídias e lideranças espíritas. A estratégia é evitar a indignação e a rejeição dos católicos. Isso explica a razão de até mesmo muitos frequentadores assíduos de centros espíritas desconhecerem esses conteúdos.

Há muitos outros autores espíritas que negam a divindade de Cristo. Uma das personalidades mais célebres e influentes do espiritismo, depois de Allan Kardec, foi Leon Denis; e ele considerava Jesus um grande médium, espírito superior, mas não Deus. Por fim, Guillon Ribeiro, um engenheiro civil e jornalista, escreveu um livro: “Jesus: nem Deus, nem Homem”. Nem precisa ler o livro... o título é auto-explicativo!

[11] Francisco Candido Xavier e José Herculano Pires. *Na era do espírito*. Edição original: 1973; Versão digitalizada: Luz Espírita, 2015. P 166-167

Kardec despreza a vida monástica e a penitência

7. Kardec despreza a vida monástica e a penitência

Allan Kardec desprezava a vida monástica e as práticas de penitência, tão caras ao tesouro espiritual dos cristãos e da Igreja. Com isso, ele zombou e desprezou a vida de uma multidão de santos penitentes, como São João Batista (que era muito magro, por só comer o que encontrava no deserto), São Francisco de Assis, Santa Rita de Cássia, Santa Teresinha do Menino Jesus, Padre Pio e o nosso glorioso santo brasileiro, Frei Galvão. Pior: desprezou o exemplo do próprio Cristo, que "Jejuou quarenta dias e quarenta noites" (Mt 4,2).

> ...há mérito em procurar aflições, agravando suas provas com sofrimentos voluntários? A isso responderei muito claramente: sim, há um grande mérito quando os sofrimentos e as privações têm por objetivo o bem do próximo, pois isto é a caridade por meio do sacrifício. Não, quando visa apenas favorecer a si mesmo (...). Aqui, há uma grande distinção a se fazer: para vós, pessoalmente, contentai-vos com as provas que Deus vos envia e não aumenteis a carga por vezes já tão pesada; aceitai-as sem lamentação e com fé, é tudo o que Ele vos pede. Não enfraqueçais vosso corpo com privações inúteis e mortificações sem objetivo, pois tendes necessidade de todas as vossas forças para realizar vossa missão de trabalho na Terra. Torturar voluntariamente e

martirizar vosso corpo é transgredir a Lei de Deus (...). Mas vós, que vos retirais do mundo para evitar suas seduções e viver no isolamento, que utilidade tendes na Terra? Onde está vossa coragem nas provas, uma vez que fugis da luta e desertais do combate?

- *O Ev. Segundo o Espiritismo*, cap. 5, item 26

Kardec acusa os religiosos que vivem em clausura de fugir da luta. Porém, é razoável chamar de covardes aqueles que estão entre os principais construtores da civilização ocidental? Aqueles que abriram escolas na Idade Média que foram as sementes das universidades, que introduziram técnicas inovadoras na agricultura, que impediram que os textos de grandes pensadores gregos fossem definitivamente destruídos pelos bárbaros?

Em diversas aparições reconhecidas pela Igreja, Nossa Senhora pede ao povo de Deus que faça penitência. Sobretudo, a Bíblia diz:

1. ***2 Crônicas*** 20,1-17 – temendo o ataque dos inimigos, o rei Josafá manda que todo o povo de Israel jejue. Deus lhe deu a vitória.
2. ***Esdras*** 8,21-23 – o escriba Esdras jejuou para obter uma boa viagem.
3. ***Tobias*** 12,8 – o anjo Rafael diz que "Boa coisa é a oração acompanhada de jejum".
4. ***Judite*** 4,8-12 – temendo o ataque dos assírios, o povo jejuou e os sacerdotes se cobriram de cilício. Deus lhes deu a vitória.

5 ***Ester*** 4,5-16 – para livrar o povo judeu de Susa do extermínio, a rainha Ester pede que todos jejuem. Deus lhes deu a vitória.

6 ***Jonas*** 3 – os ninivitas fizeram jejum e penitência. Deus desistiu de destruí-los.

7 ***Daniel*** 10,2-3 – Daniel fez penitência durante três semanas.

8 ***Marcos*** 1,6 – João Batista alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

9 ***Mateus*** 6,16-18 – Jesus diz que quem jejua será recompensado pelo Pai.

10 ***Mateus*** 17,14-20 – certa espécie de demônio só se expulsa com “oração e jejum”.

11 ***Atos*** 13,1-3 – os apóstolos jejuavam.

12 ***1 Coríntios*** 9,24-27 – São Paulo declara: “castigo o meu corpo”.

8

O racismo de Kardec

8. O racismo de Kardec

Em 1862, na França, Allan Kardec publicou o seguinte artigo na Revista Espírita*: Frenologia espiritualista e espírita - Perfectibilidade da raça negra*. O artigo, que pode ser acessado no site da Federação Espirita Brasileira (a entidade mais importante de divulgação do espiritismo no país), inicia-se com a seguinte questão: "A raça negra é perfectível?" (isto é, pode evoluir até alcançar a perfeição espiritual?).

Em seguida, vem a resposta estúpida do codificador do espiritismo:

> Assim, como organização física, os negros serão sempre os mesmos; como espíritos, trata-se, sem dúvida, de uma raça inferior, isto é, primitiva; são verdadeiras crianças às quais muito pouco pode-se ensinar. Mas, por meio de cuidados inteligentes é sempre possível modificar certos hábitos, certas tendências, o que já constitui um progresso que levarão para outra existência e que lhes permitirá, mais tarde, tomar um envoltório em melhores condições.[12]

Sim, foi isso que você leu. Kardec afirma que, como o corpo negro é inferior, os espíritos dos negros não podem alcançar o mesmo nível de evolução espiritual dos brancos europeus. Podem até evoluir algo, mas somente poderão

[12] Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos. *Frenologia Espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça negra*. Ano V, abril de 1862. Trad. Evandro Noleto Bezerra. FEB: Brasília, 2004

alcançar a perfeição em outra vida, reencarnando em um corpo branco – o que ele chama de “envoltório em melhores condições”.

Essa opinião racista de Kardec não era limitada aos negros, mas se estendia aos indígenas e a outros indivíduos não-caucasianos. E a “prova” dessa inferioridade espiritual desses povos estava nas suas feições e nos formatos cranianos. Mas qual foi a origem desse pensamento?

Vamos explicar agora. Muitos espíritas dizem que, ao contrário das demais religiões, que apelam para a credulidade, o espiritismo é uma crença “científica”, muito racional. Então, para arrotar inteligência e posar como sendo um homem antenado com a Ciência, Kardec abraçou com entusiasmo as teses da frenologia, que era uma pseudociência muito em voga em sua época. O objetivo era o estudo da estrutura do crânio, de modo a determinar o caráter das pessoas e a sua capacidade mental. Dependendo do formato, tamanho e peso do crânio, os defensores da frenologia acreditavam poderiam descrever a personalidade de uma pessoa. Hoje, sabe-se que isso é um absurdo completo!

Como você pode perceber, essa é uma postura muito diferente da Igreja Católica, que jamais fez oposição à Ciência, mas sempre foi cautelosa em relação ao pensamento dominante em cada tempo. Se os cientistas defenderem uma tese ou técnica imoral, a Igreja sempre se colocará contra, ainda que corra o risco de ser injustamente taxada como “anticientífica” ou “atrasada”.

Segundo Kardec, o exame frenológico das “raças inferiores” constata a predominância das faculdades

instintivas e a atrofia dos órgãos da inteligência (para a frenologia, o cérebro é composto de 26 órgãos). E busca fundamentar essa tese citando o físico e astrônomo francês François Arago. Para Kardec, caso Arago tivesse nascido negro, jamais seria o gênio que foi.

Esse não é o único texto racista dentro da obra de Kardec: há diversos outros. Entre eles, o trecho a seguir, retirado de suas *Obras Póstumas*. Kardec não estava convicto somente de ser superior e evoluído, por ser branco. Ele se achava também um bonitão, por sua brancura. Enquanto os negros, para ele, eram todos feios.

> O negro pode ser belo para o negro, como um gato é belo para um gato; mas não é belo em sentido absoluto, porque seus traços grosseiros, seus lábios espessos acusam a materialidade dos instintos; podem exprimir as paixões violentas, mas não podem prestar-se a evidenciar os delicados matizes do sentimento nem as modulações de um Espírito fino.
>
> Daí o podermos, sem fatuidade, creio, dizer-nos mais belos do que os negros e os hotentones...[13]

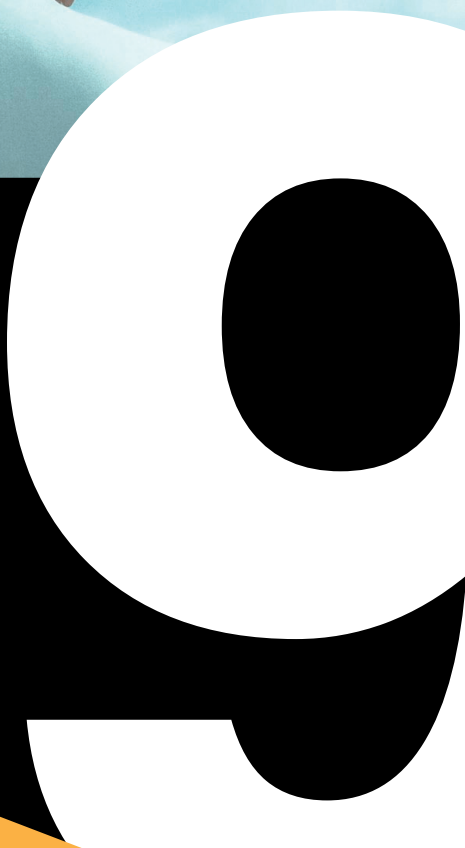
Muitos espíritas defendem Kardec com o fervor, dizendo que esse era o pensamento dominante na época. Outros dizem que a ciência ainda era muito rudimentar... Mas poucos kardecistas levam em conta é

[13] KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. P 144-145

que Kardec diz ainda que a “Ciência” da frenologia não era suficiente para determinar o caráter absoluto de uma pessoa; para complementar suas observações, ele acha imprescindível o conhecimento espírita.

Aí a gente se pergunta: como é que um sujeito tão íntimo dos “espíritos evoluídos” nunca recebeu nenhuma correção do além a respeito de suas ideias racistas?

Chico Xavier ataca o catolicismo

9

9. Chico Xavier ataca o catolicismo

Se você pensa que só certos grupos protestantes é que acusam o Bispo de Roma de ser a Besta do Apocalipse, ficará surpreso ao saber que o "bondoso" e "compassivo" Chico Xavier também está no time dos que pregam que a Igreja Católica é a praga do mundo, e que **o papa é a besta do Apocalipse**.

Veja o que ele escreveu no livro *A Caminho da Luz*:

> Quanto ao número 666, sem nos referirmos às interpretações com os números gregos, em seus valores, devemos recorrer aos algarismos romanos, em sua significação, por serem mais divulgados e conhecidos, explicando que é o Sumo-Pontífice da igreja romana quem usa os títulos de "VICARIVS GENERALIS DEI IN TERRIS", "VICARIVS FILII DEI" e "DVX CLERI" que significam "Vigário-Geral de Deus na Terra", "Vigário do Filho de Deus" e "Príncipe do Clero". Bastará ao estudioso um pequeno jogo de paciência, somando os algarismos romanos encontrados em cada título papal, a fim de encontrar a mesma equação de 666, em cada um deles.[14]

Essa não é nenhuma ideia original; é basicamente uma repetição de mitos que deturpam a História e ataques clichês comumente desferidos pelos protestantes contra

[14] Xavier, Francisco Cândido. *A caminho da luz – História da Civilização à luz do Espiritismo*. 22ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 1996. P 128

a Santa Igreja (como acusar o catolicismo de ter se corrompido pelo paganismo). E os ataques anticatólicos de Chico Xavier prosseguem com muito mais força em *Emmanuel*.

Nesse livro, o médium de Uberaba não esconde o seu grande desprezo pela religião católica, e chega ao ponto de afirmar que **a Igreja Católica é uma "grande usurpadora"** que provoca a pobreza no mundo.[15]

Além de criticar a Igreja Católica como instituição, Chico Xavier, dizendo psicografar as mensagens do fantasma Emmanuel, atacou pontos centrais da nossa Tradição e devoção, como a **Santíssima Trindade**: "O dogma da trindade é uma adapção da trimúrti da Antiguidade oriental, que reunia nas doutrinas do brahmanismo os três deuses – Brahma, Vishnu e Shiva".[16]

Os católicos que cultivam uma imagem simpática de Chico Xavier certamente ficarão chocados ao saber que ele disse que **90% de tudo o que o catolicismo nada tem de divino**, e é somente invenção humana. O médium tentou desacreditar até mesmo os sacramentos católicos, e também **criticou a adoração ao Cristo na Eucaristia**:

> A história do papado é a do desvirtuamento dos princípios do Cristianismo, porque, pouco a pouco, o Evangelho quase desapareceu sob as suas despóticas inovações, criaram os pontífices o latim

[15] Chico Xavier (pelo Espírito Emmanuel). *Emmanuel*. 27ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 2008. P 71-74
[16] Chico Xavier. *Emmanuel*. P 36

> nos rituais, o culto das imagens, a canonização, a confissão auricular, a adoração da hóstia, o celibato sacerdotal e, atualmente, noventa por cento das instituições são de origem humaníssima, fora de quaisquer características divinas.[17]

Sobre a **confissão** dos pecados a um padre, as palavras escritas por Chico Xavier são duras: "A confissão auricular constitui uma aberração, dentro do amontoado das doutrinas desvirtuadas do romanismo".[18]

Prepare-se: agora vem a cereja do bolo! Não satisfeito desabonar quase que completamente a religião católica, **Chico Xavier "profetiza" que a Igreja vai DESAPARECER**, assim que o Evangelho foi reestabelecido[19] – e essa renovação do cristianismo acontecerá, segundo ele, por meio dos ensinamentos dos espíritos dos mortos.

É por isso que nós católicos temos a obrigação, POR CARIDADE, de revelar aos nossos irmãos de fé o quanto alguns dos principais representantes do espiritismo odeiam a Igreja Católica. Allan Kardec, Leon Denis e Chico Xavier, entre outros, trabalharam intensamente para difamar e destruir a Esposa de Cristo. Essa verdade não pode mais ser silenciada.

[18] Chico Xavier. *Emmanuel*. P 3718 Chico Xavier. *Emmanuel*. P 67
[19] Chico Xavier. *Emmanuel*. P 39

10

Chico Xavier e o “fantasma” de gaze

10. Chico Xavier e o “fantasma” de gaze

Até meados do século 20, os espíritas costumavam fazer as chamadas “sessões de materialização”, para provar “cientificamente” a existência de espíritos que se comunicavam com os vivos quando invocados. Eles diziam que alguns médiuns tinham a capacidade de “dar corpo” aos espíritos, pois de seus orifícios saía uma substância – ora gelatinosa, ora gasosa – chamada ectoplasma. Era esse tal *slime* do além, a kimeleca do Gasparzinho, que eles diziam que dava forma visível e material aos espíritos (é só pensar no personagem Geléia, do filme *Os Caça-Fantasmas*).

O interessante e hilário é que, conforme os meios de captação de imagem foram ficando mais sofisticados, as sessões de materialização foram ficando cada vez mais raras, até desaparecerem de vez! Talvez seja porque as imagens registradas pelas câmeras começaram a desmascarar o embuste, então foi melhor suspender o show, para a vergonha não ser maior.

Mas Chico Xavier insistiu em levar adiante as sessões de materialização. Ele realizou um desses eventos em 1964, com a presença de jornalistas. Talvez estivesse muito confiante graças à sua popularidade em Uberaba, onde a população o tinha praticamente como santo (ele fazia frequentemente distribuição de alimentos aos pobres e lhes prestava outros auxílios).

Resultado: uma série de reportagens publicadas em janeiro e fevereiro, uma das revistas mais populares

do país. *O Cruzeiro* divulgou uma ampla reportagem fotográfica mostrando a farsa da materialização de espíritos realizada pelo médium de Uberaba e seus comparsas. As fotografias foram submetidas à análise do célebre perito Carlos Eboli.

Em uma das fotos mais bizarras, um médium com a boca escancarada libera uma extensa fita branca pela boca (o que se supõe ser o tal ectoplasma, mas parece mesmo é com a gaze que a gente compra na farmácia). Chico Xavier está tocando nesse médium, enquanto atrás dele se "materializa" o fantasma de uma freira.

Infelizmente, não temos o direito de reprodução dessas imagens. Mas você pode encontrá-las facilmente no Google, buscando pelas palavras-chave *chico xavier revista cruzeiro fraude*.

As fotos coloridas evidenciaram que o "espírito materializado" e a médium Otília Diogo eram a mesma pessoa. Ou seja, não era ectoplasma nenhum, e sim, uma mulher fantasiada. Ainda assim, o texto da reportagem era simpático a Chico Xavier, e parecia querer isentá-lo da palhaçada – ainda que estivesse bem claro que ele tocava na médium, tocava no suposto ectoplasma, e tinha todas as condições de verificar que se tratava de pano, e não matéria gasosa ou gelatinosa.

Mas o povo tem memória curta. Otília Diogo mudou-se para São Paulo e conseguiu grande fama fazendo "materializações" em residências de pessoas muito ricas (e depois dizem que são sobre tudo os pobres e os de pouco estudo escolar que se deixam enredar por charlatões da fé...).

Até que, em setembro de 1970, o jornal "Notícias Populares" publicou uma matéria desmascarando definitivamente a farsante Otília.[20] Após uma apresentação na casa de um grande industrial paulistano, a médium foi convidada para se apresentar na residência de um cirurgião plástico. Esse homem, um tanto cético e observador, acabou notando como Otília enganava a plateia encantada. Como ela estava hospedada em sua casa, de noite, ele entrou no quarto em que ela estava dormindo, e pegou a sua maleta...

Ao abrir a maleta, o médico confirmou o que já sabia: ali estavam todos os acessórios e roupas (fantasias de fantasmas) que Otília usava nas materializações.

[20] Site F5 (Folha de São Paulo). *Falsa médium fazia truques para conjurar fantasmas*. 11/06/2014

Referências bibliográficas

LIVROS

BRUCE, Scott G. (editor). *The Penguin book of the undead: fifteen hundred years of supernatural encounters*. New York: Penguin Books, 2016.

D'APOLITO, Alberto. *Padre Pio of Pietrelcina: Memories – Experiences – Testimonials*. Foggia: Ed. Padre Pio da Pietrelcina, 2013

KARDEC, Allan. O *Livro dos Médiuns - ou Guia dos médiuns e dos evocadores*. Trad. de Guillon Ribeiro. 81ª ed. – Brasília: FEB, 2013

KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41ª edição. Brasília: FEB, 2019

KREEFT, Peter. *Everything You Ever Wanted to Know about Heaven*. San Francisco: Ignatius Press, 1990

XAVIER, Francisco Cândido. *A caminho da luz – História da Civilização à luz do Espiritismo*. 22ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 1996

XAVIER, Francisco Cândido e PIRES, José Herculano. *Na era do espírito*. Edição original: 1973; Versão digitalizada: Luz Espírita, 2015

Papa Pio XII. Radiomensagem ao Congresso Eucarístico Brasileiro. Site do Vaticano. 31/10/1948

AQUINO, Santo Tomás. Suma Teológica: Vol. 5, Suplemento. Campinas, SP: Eclesiae, 2016

DOCUMENTOS DA IGREJA

Papa Paulo VI. *Encíclica Ecclesiam Suam*. Site do Vaticano. 6 de agosto de 1964

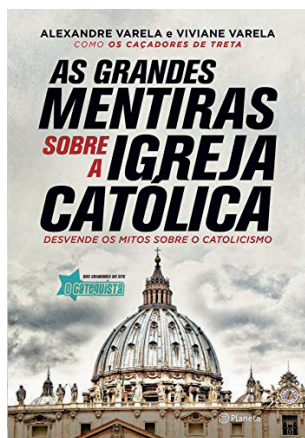
REVISTAS, JORNAIS E SITES

Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos. *Frenologia Espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça negra*. Ano V, abril de 1862. Trad. Evandro Noleto Bezerra. FEB: Brasília, 2004

Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos. *Notas Bibliográficas: Os Evangelhos Explicados – pelo Sr. Roustaing*. Ano IX, junho de 1866. Trad. Evandro Noleto Bezerra. FEB: Brasília, 2004

Site F5 (Folha de São Paulo). *Falsa médium fazia truques para conjurar fantasmas*. 11/06/2014

https://f5.folha.uol.com.br/saiunonp/2014/06/1467642-falsa-medium-fazia-truques-para-conjurar-fantasmas.shtml

Os autores deste livro publicaram também:

Best-seller publicado pela Editora Planeta, com mais de 70 mil cópias vendidas. Derruba mais de 60 calúnias que costumam ser espalhadas contra o catolicismo, sobretudo controvérsias apresentadas por protestantes, espíritas e ateus. Tem prefácio do cardeal Orani Tempesta.